

5 de maio de 2014

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de março de 2014

Rendibilidade
*com confirmação
da tendência
positiva*

- **Resultado líquido consolidado de -41 milhões de euros**, face aos -152 milhões de euros no 1.º trimestre de 2013
- **Contributo das operações internacionais** (excluindo Grécia e Roménia) para o resultado líquido consolidado **de 48 milhões de euros, uma subida de 18,1%** face ao 1.º trimestre de 2013, o melhor contributo trimestral dos últimos dois anos
- **Progressiva melhoria do produto bancário** em todas as geografias, **com um crescimento de 23,0% face ao trimestre homólogo**, impulsionados pela subida da margem financeira e comissões
- **Redução dos custos operacionais em 4,3% no consolidado e 6,9% em Portugal** face ao 1.º trimestre de 2013
- **Novas entradas líquidas em NPL em Portugal no 1.º trimestre de 2014 diminuem 52% face ao 1.º trimestre de 2013, permitindo manter o objetivo da redução sustentada do custo do risco**, mas mantendo um elevado nível de provisionamento

Capital
*reforçado e acima
do exigido*

- **Rácio core tier I de 13,9%** de acordo com o **critério BdP**, acima dos 12,1% de março de 2013
- **Rácio common equity tier I de 12,2%** de acordo com os critérios de **transição CRDIV/CRR**

Liquidez
fortalecimento

- **Cancelamento de 2 mil milhões** de emissões emitidas com garantia do Estado
- **Emissão de 500 milhões de euros de dívida sénior a 3 anos em mercado, sem recurso à ajuda do Estado**
- **Consistente manutenção da base de depósitos de clientes**, com uma subida trimestral de 1,2% dos depósitos em Portugal
- **Continuação da melhoria do gap comercial**: redução de 3,0 mil milhões de euros do gap comercial face a março de 2013, com o **rácio de crédito líquido sobre depósitos (BdP) em 116%, abaixo dos 120% recomendados**, e o rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço em 106%
- **Redução da utilização do Banco Central Europeu** para 9,2 mil milhões de euros, com reembolso acumulado de 2 mil milhões de euros da operação de financiamento a 3 anos (LTRO)

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	31 mar.14	31 mar.13	Var. 14 / 13
Balanço			
Ativo total	82.348	89.474	-8,0%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	59.392	61.394	-3,3%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	64.720	65.863	-1,7%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.647	54.193	-2,9%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	48.957	48.797	0,3%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	116%	121%	
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽³⁾	116%	121%	
Resultados			
Resultado líquido	(40,7)	(152,0)	
Margem financeira	236,4	179,2	31,9%
Produto bancário	514,3	418,1	23,0%
Custos operacionais	283,6	296,3	-4,3%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	191,7	186,9	2,6%
Outras imparidades e provisões	59,4	50,8	16,9%
Impostos sobre lucros			
Correntes	32,7	15,0	
Diferidos	(38,1)	(42,8)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	2,5%	1,9%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁴⁾	-0,1%	-0,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio ⁽²⁾	-0,1%	-0,7%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-6,7%	-19,7%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios ⁽²⁾	-2,7%	-17,3%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,3%	8,8%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,8%	2,4%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	11,7%	13,8%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	6,3%	7,8%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	80,4%	88,6%	
Rácios de eficiência ⁽²⁾			
Custos operacionais / Produto bancário	55,1%	70,9%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	59,0%	87,1%	
Custos com pessoal / Produto bancário	31,1%	39,7%	
Capital			
Rácio core tier I ⁽²⁾	13,9%	12,1%	
Rácio core tier I (EBA)	11,0%	9,6%	
Rácio <i>common equity tier I</i> (CRD IV/CRR <i>phase-in</i>)	12,2%	-	
Rácio de adequação de fundos próprios de base ⁽²⁾	13,0%	11,5%	
Rácio de adequação de fundos próprios ⁽²⁾	14,8%	12,6%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	748	802	-6,7%
Atividade internacional	733	860	-14,8%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	8.504	8.954	-5,0%
Atividade internacional	10.011	11.251	-11,0%

(1) Ajustado da alienação do Millennium Bank na Grécia e da relevação do Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos em operações em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Calculado de acordo com definição do Banco de Portugal.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014

Na sequência do processo de venda da totalidade do capital social do Millennium bank na Grécia, concluído no dia 19 de junho de 2013, conforme condições gerais oportunamente anunciadas, e de acordo com o disposto na IFRS 5, o Millennium bank na Grécia foi enquadrado como uma operação descontinuada, no decurso do exercício de 2013, sendo o impacto em resultados das suas operações apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação”. Neste âmbito, e de acordo com a referida norma, a demonstração de resultados com referência a 31 de março de 2013, foi reexpressa para efeitos comparativos. Ao nível do balanço consolidado, os ativos e passivos do Millennium bank na Grécia não se encontram relevados a 31 de março de 2014, não tendo sido contudo alterada a sua relevação com referência a 31 de março de 2013. Este facto deve ser tido em consideração para efeitos comparativos.

Adicionalmente, tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao plano de reestruturação do Banco, nomeadamente a alienação a médio prazo da operação que o Millennium bcp detém na Roménia e a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, as atividades do Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos encontram-se igualmente apresentadas na linha de “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação”, tendo sido reexpressa a demonstração de resultados com referência a 31 de março de 2013, para efeitos comparativos. Ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos do Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos não foi alterada face ao critério considerado nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de março de 2013.

Não obstante, e de forma a proporcionar uma melhor leitura da evolução da situação patrimonial do Grupo, para efeitos desta análise, alguns indicadores de balanço são apresentados em base comparável, ou seja, excluindo as operações em descontinuação - Millennium bank na Roménia e Millennium bcp Gestão de Activos.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp foi negativo em 40,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, comparando favoravelmente com o resultado líquido negativo de 152,0 milhões de euros relevado em 31 de março de 2013 e apresentando uma tendência de recuperação da rentabilidade em Portugal e de crescimento do contributo das operações internacionais, em linha com o Plano Estratégico anunciado.

O desempenho do resultado líquido do primeiro trimestre de 2014 reflete, fundamentalmente, os seguintes impactos:

- A evolução favorável da margem financeira, quer em Portugal, quer na atividade internacional, aumentando 31,9% face ao período homólogo e 0,9% face ao trimestre anterior;
- Os ganhos em resultados em operações financeiras relacionados com dívida pública portuguesa;
- O desempenho positivo dos custos operacionais, que reduziram 4,3%.

A rentabilidade do Millennium bcp permanece influenciada pelos impactos negativos relacionados com os juros associados à emissão de instrumentos financeiros híbridos (66,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014), com a garantia prestada pelo Estado português a emissões de dívida do Banco e a contribuição para o setor bancário e fundos de garantia/resolução (24,3 milhões de euros) e com as operações de *liability management* levadas a cabo em 2011 (39,5 milhões de euros). No primeiro trimestre de 2014, o conjunto destes efeitos representou um impacto negativo na rentabilidade do trimestre de 92,2 milhões de euros líquidos de imposto (104,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013).

O resultado líquido do primeiro trimestre de 2014 foi penalizado pela atividade em Portugal, que contribui ainda com um resultado negativo. Contudo, quando comparada com o período homólogo, a atividade em Portugal evidencia uma evolução favorável de 60,5 milhões de euros, repercutindo o comportamento positivo da margem financeira, dos resultados em operações financeiras e dos custos operacionais, materializando uma tendência de recuperação da rentabilidade em Portugal, em linha com o Plano Estratégico.

O resultado líquido associado à atividade internacional, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, evidenciou um aumento de 18,1% face ao montante apurado em igual período de 2013, influenciado sobretudo pela subida do produto bancário e pela contenção dos custos operacionais no conjunto das geografias, traduzindo o desempenho alcançado na generalidade das operações internacionais, com destaque para as atividades desenvolvidas na Polónia, Angola e, excluindo o efeito cambial da desvalorização do metical face ao euro, também em Moçambique.

A **margem financeira** alcançou 236,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, um aumento de 31,9% face aos 179,2 milhões de euros em igual período de 2013, determinada pela evolução favorável dos juros e custos equiparados, que mais do que compensou a diminuição dos juros e proveitos equiparados, comportamento igualmente verificado face ao trimestre anterior.

O comportamento da margem financeira, entre o primeiro trimestre de 2013 e o de 2014, foi influenciado pelo efeito preço, resultante da redução do custo dos depósitos, sobretudo em Portugal, materializado pelo esforço de melhoria da margem dos depósitos previsto no Plano Estratégico. No primeiro trimestre de 2014, a taxa dos depósitos a prazo em Portugal diminuiu 73 pontos base face ao período homólogo.

Este efeito mais do que compensou o efeito volume de negócios desfavorável na atividade em Portugal, que continuou a penalizar a margem financeira, refletindo a persistência de um contexto macroeconómico adverso e consequente retração da procura de crédito, não obstante o Banco ter prosseguido na implementação de iniciativas enfocadas na dinamização da concessão de crédito aos projetos economicamente viáveis.

A margem financeira da atividade internacional aumentou 21,0% no primeiro trimestre de 2014 face a igual período de 2013, traduzindo a redução dos juros e custos equiparados na Polónia, que mais do que compensaram a redução dos proveitos, e o aumento dos juros e proveitos equiparados em Moçambique e Angola, que mais do que anularam o aumento dos juros e custos equiparados.

A taxa de margem financeira dos três primeiros meses de 2014 situou-se em 1,31%, que compara com 0,95% em igual período de 2013.

BALANÇO MÉDIO		Milhões de euros			
		31 mar.14		31 mar.13	
		saldo	taxa %	saldo	taxa %
Aplicações em instituições de crédito		3.622	1,11	4.855	1,46
Ativos financeiros		12.604	3,54	12.794	3,65
Créditos a clientes		56.060	3,80	57.936	3,98
Ativos geradores de juros		72.286	3,62	75.585	3,76
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾		442		3.585	
Ativos não geradores de juros		9.449		9.033	
		82.177		88.203	
Depósitos de instituições de crédito		13.233	0,71	14.661	1,18
Depósitos de clientes		47.692	1,81	45.233	2,52
Dívida emitida		10.315	3,75	13.603	3,58
Passivos subordinados		4.316	7,60	4.323	7,58
Passivos geradores de juros		75.556	2,21	77.820	2,73
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾		357		3.739	
Passivos não geradores de juros		2.917		2.720	
Capitais próprios e Interesses que não controlam		3.347		3.924	
		82.177		88.203	
Taxa de margem financeira			1,31		0,95

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em março de 2014 e 2013, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade das subsidiárias na Grécia, na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** totalizaram 164,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, um aumento de 2,7% face ao período homólogo, determinado pela atividade internacional (+10,3%).

A evolução das comissões líquidas, no primeiro trimestre de 2014, reflete:

- O aumento das comissões relacionadas com os mercados financeiros (+32,5%), quer ao nível das operações sobre títulos, quer da gestão de ativos, potenciado pelos crescimentos de 55,8% na atividade em Portugal e de 15,5% na atividade internacional;
- A diminuição das comissões associadas ao negócio bancário (-3,1%), em particular na atividade em Portugal, evidenciando o efeito desfavorável induzido pelas alterações legislativas relacionadas com o comissionamento das contas a descoberto, não obstante o aumento de 8,3% relevado na atividade internacional.

Os **resultados em operações financeiras** cifraram-se em 111,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, que comparam com os 72,6 milhões de euros relevados no primeiro trimestre de 2013.

A evolução dos resultados em operações financeiras foi determinada pela atividade em Portugal, destacando-se, face ao período homólogo, o impacto favorável relacionado com os maiores proveitos associados a títulos de dívida pública portuguesa (+61,6 milhões de euros).

Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras evoluíram de 27,9 milhões de euros, no primeiro trimestre de 2013, para 22,5 milhões de euros, em igual período de 2014, condicionados pelo desempenho das operações desenvolvidas na Polónia e em Angola.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	Milhões de euros		
	31 mar. 14	31 mar. 13	Var. 14/13
Comissões líquidas	164,6	160,3	2,7%
Comissões bancárias	129,7	133,9	-3,1%
Cartões e transferências de valores	45,9	44,1	4,3%
Crédito e garantias	38,8	35,3	10,1%
Bancassurance	18,2	18,5	-2,0%
Contas	19,4	31,3	-38,1%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	(10,3)	(17,3)	-
Outras comissões	17,7	22,0	-19,6%
Comissões relacionadas com mercados	34,9	26,3	32,5%
Operações sobre títulos	25,5	19,4	31,6%
Gestão de ativos	9,4	7,0	35,3%
Resultados em operações financeiras	111,9	72,6	54,1%
Outros proveitos de exploração líquidos	(15,0)	(8,1)	-
Rendimentos de instrumentos de capital	3,3	-	-
Resultados por equivalência patrimonial	13,1	14,1	-7,2%
Total de outros proveitos líquidos	277,9	238,9	16,3%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	54,0%	57,1%	

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 15,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, que comparam também com perdas líquidas de 8,1 milhões de euros em igual período de 2013, condicionados pelas contribuições para o setor bancário e fundo de resolução, instituídas em 2013 e relevadas na atividade em Portugal, e pelo ganho registado no primeiro trimestre de 2013 na subsidiária em Moçambique de 4,9 milhões de euros relacionado com alienação de imóveis.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, que incorporam sobretudo a apropriação de resultados associados à participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas, ascenderam, no

seu conjunto, a 16,4 milhões de euros no primeiro trimestre 2014, que compara com 14,1 milhões de euros em igual período de 2013, repercutindo os dividendos e rendimentos de unidades de participação recebidos durante o período e a apropriação de resultados das participações financeiras detidas pelo Grupo.

Os **custos operacionais** reduziram 4,3%, para 283,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, face aos 296,3 milhões de euros relevados no período homólogo de 2013, repercutindo os esforços continuados de obtenção de poupanças em Portugal, em linha com os objetivos delineados no Plano Estratégico.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais do primeiro trimestre de 2014 diminuíram 6,9% face ao trimestre homólogo, induzidos pelos menores níveis de outros gastos administrativos (-11,7%), materializando o impacto das iniciativas de racionalização e contenção de custos que foram encetadas, bem como pelos menores custos com o pessoal (-3,7%), refletindo a diminuição observada do número de colaboradores.

Na atividade internacional, os custos operacionais permaneceram praticamente estáveis face ao primeiro trimestre de 2013 (+0,1%), beneficiando do efeito positivo verificado no Millennium bim em Moçambique, devido ao efeito cambial da desvalorização do metical face ao euro, e das poupanças obtidas nas Ilhas Caimão, que mitigaram a quase totalidade dos aumentos relevados no Banque Privée na Suíça, no Bank Millennium na Polónia e no Banco Millennium Angola.

CUSTOS OPERACIONAIS		<i>Milhões de euros</i>		
	31 mar. 14	31 mar. 13	Var. 14/13	
Custos com o pessoal	160,2	166,1	-3,5%	
Outros gastos administrativos	107,6	113,4	-5,2%	
Amortizações do exercício	15,9	16,8	-5,5%	
Custos operacionais	283,6	296,3	-4,3%	
dos quais:				
Atividade em Portugal	172,6	185,4	-6,9%	
Atividade internacional	111,0	110,9	0,1%	

Os **custos com o pessoal** situaram-se em 160,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, uma redução de 3,5% face ao período homólogo. Este desempenho traduziu a evolução da atividade em Portugal (-3,7%), cujo número de colaboradores é inferior em 450 face ao trimestre homólogo, bem como a diminuição de 3,2% apurada na atividade internacional, refletindo o esforço de racionalização e otimização de recursos.

Os **outros gastos administrativos** reduziram 5,2%, cifrando-se em 107,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, face aos 113,4 milhões de euros relevados no período homólogo, induzidos pela racionalização e contenção de custos em Portugal, incluindo o redimensionamento da rede de distribuição (-54 sucursais, face a 31 de março de 2013), no âmbito do plano de reestruturação em curso, não obstante o aumento observado na atividade internacional (+3,9%).

A evolução dos outros gastos administrativos beneficiou da diminuição de 11,7% na atividade em Portugal, face ao período homólogo, consubstanciando as poupanças obtidas na generalidade das rubricas, sobretudo em estudos e consultas, rendas e alugueres e trabalho independente, apesar do aumento de 3,9% observado na atividade internacional, decorrente sobretudo do aumento em publicidade e patrocínios no âmbito de iniciativas relacionadas com a divulgação de oferta comercial.

As **amortizações do exercício** totalizaram 15,9 milhões de euros, diminuindo 5,5% face ao trimestre homólogo em resultado do decréscimo apurado na atividade em Portugal (-10,3%), beneficiando da redução das amortizações relacionadas com equipamentos, decorrente sobretudo do gradual termo do período de amortização dos correspondentes investimentos.

Na atividade internacional, as amortizações do exercício situaram-se ao mesmo nível, dado que os aumentos apurados nas subsidiárias em Angola e Moçambique foram praticamente compensados pela redução verificada no Bank Millennium na Polónia.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** situou-se em 191,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, que compara com os 186,9 milhões de euros relevados no período homólogo.

Em Portugal, a evolução da imparidade do crédito (+1,2%) repercute, positivamente, o efeito da prossecução do enfoque na monitorização dos mecanismos de controlo e gestão do risco, e, negativamente, a persistência de uma conjuntura económica desfavorável, com impacto na deterioração da situação económico-financeira das famílias e das empresas nacionais. Na atividade internacional, a evolução (+16,4%) reflete o maior nível de dotações no Bank Millennium na Polónia e no Millennium bim em Moçambique, parcialmente compensado por menores dotações relevadas na operação desenvolvida em Angola.

O custo do risco, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, situou-se em 129 pontos base, que compara com 122 pontos base apurados no primeiro trimestre de 2013 e com 135 pontos base relevado no último trimestre de 2013, traduzindo um abrandamento no ritmo de dotações face ao trimestre anterior, quer em Portugal, quer na atividade internacional.

As **outras imparidades e provisões** totalizaram 59,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, que comparam com os 50,8 milhões de euros apurados no período homólogo. Este comportamento evidencia sobretudo o aumento de provisões relacionado com garantias e outros compromissos, não obstante a diminuição do nível de imparidade para outros ativos.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** cifraram-se em -5,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014, que comparam com os -27,8 milhões de euros relevados no período homólogo.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 32,7 milhões de euros (15,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013) e o rédito por impostos diferidos no montante de 38,1 milhões de euros (42,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013).

BALANÇO

O **ativo total** situou-se nos 82.348 milhões de euros em 31 de março de 2014 (89.474 milhões de euros em 31 de março de 2013), que compara com 82.007 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013, repercutindo os efeitos dos aumentos registados na carteira de títulos e em outros ativos e da diminuição da carteira de crédito em Portugal, menos pronunciada do que quando comparada com o período homólogo.

O **crédito a clientes** (bruto) situou-se em 59.869 milhões de euros em 31 de março de 2014, que compara com 66.507 milhões de euros relevados em igual data de 2013.

Excluindo o efeito da carteira de crédito associado às operações desenvolvidas na Grécia e na Roménia, relevada na rubrica operações descontinuadas ou em descontinuação, o crédito a clientes diminuiu 3,3% face ao final de março de 2013, denotando o efeito de uma menor procura de crédito ao longo do ano de 2013, não obstante a evolução positiva da atividade económica observada no último trimestre de 2013.

Esta evolução da carteira de crédito foi determinada pelo desempenho da atividade em Portugal (-5,4%), enquanto na atividade internacional, excluindo o impacto das operações descontinuadas ou em descontinuação, observou-se um aumento de 5,5%, face ao final de março de 2013, refletindo os crescimentos evidenciados pelas subsidiárias na Polónia, em Angola e em Moçambique. Contudo, face a 31 de dezembro de 2013, o crédito a clientes permaneceu praticamente estável (-0,6%), beneficiando igualmente do crescimento registado na atividade internacional (+2,2%) e evidenciando um ritmo de diminuição em Portugal menos pronunciado (-1,3%).

O comportamento da carteira de crédito a clientes no primeiro trimestre de 2014 traduz a contração do crédito a empresas (-3,6%) e a particulares (-2,9%), face a 31 de março de 2013, influenciada pelo desempenho da atividade em Portugal. Com efeito, a diminuição do crédito face ao período homólogo, repercute o prosseguimento do processo de ajustamento dos níveis de endividamento das famílias e empresas, a par do reduzido investimento privado e consequentemente da menor procura por crédito. Quando comparado com o final do trimestre anterior, o crédito da atividade em Portugal evidencia diminuições de 1,6% e 0,9%, respetivamente, crédito a empresas e a particulares.

Neste âmbito, não obstante a manutenção de critérios de seletividade rigorosos na avaliação do risco de crédito, o Millennium bcp continuou a apoiar as empresas portuguesas em diversos setores económicos (Agricultura, Indústria, Comércio, Turismo e Serviços), nomeadamente no suporte a processos de crescimento, modernização e de reforço da capacidade competitiva, promovendo um conjunto de iniciativas, com destaque para a dinamização da concessão de crédito protocolado, sobretudo nas linhas de apoio às PME.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões idênticos e equilibrados de diversificação, entre os finais de março de 2013 e de 2014, com o crédito a empresas a situar-se em 50% do crédito total concedido, à data de 31 de março de 2014.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 mar. 14	31 mar. 13	Var. 14/13
Particulares	29.747	30.639	-2,9%
Hipotecário	26.252	27.059	-3,0%
Consumo	3.495	3.580	-2,4%
Empresas	29.645	30.754	-3,6%
Serviços	12.218	12.384	-1,3%
Comércio	3.289	3.194	3,0%
Construção	4.280	5.025	-14,8%
Outros	9.857	10.151	-2,9%
Subtotal	59.392	61.394	-3,3%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	477	5.113	
Total	59.869	66.507	-10,0%
do qual ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	46.632	49.295	-5,4%
Atividade internacional	12.759	12.099	5,5%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Millennium bank na Grécia e Millennium bank na Roménia).

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações descontinuadas ou em descontinuação, fixou-se em 7,2%, em 31 de março de 2014, situando-se praticamente ao mesmo nível dos 7,1% apurados em 31 de dezembro de 2013 (6,2% em 31 de março de 2013), traduzindo essencialmente o desempenho ao nível da carteira de crédito a empresas, repercutindo o prolongamento de um quadro recessivo da economia portuguesa, ainda com reflexo na materialização do risco de crédito.

Considerando o efeito das operações classificadas como operações descontinuadas ou em descontinuação, o rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades situou-se em 80,4%, em 31 de março de 2014, que compara com 80,1% no final de 2013 (88,6% em 31 de março de 2013), e o rácio de cobertura do total da carteira de crédito vencido por imparidades fixou-se em 77,1% em 31 de março de 2014, que compara com 77,8% em 31 de dezembro de 2013 (82,2% em 31 de março de 2013).

O crédito com incumprimento situou-se em 9,3% do crédito total, em 31 de março de 2014, que compara com 9,2%, em 31 de dezembro de 2013 (8,8% em 31 de março de 2013), e o crédito em risco situou-se em 11,7% do crédito total, em 31 de março de 2014, que compara com 11,9% no final de 2013 (13,8% em 31 de março de 2013). Em 31 de março de 2014, o crédito reestruturado fixou-se em 10,8% do crédito total (9,5% em 31 de dezembro de 2013) e o crédito reestruturado não incluído no crédito em risco situou-se em 7,3% do crédito total, em 31 de março de 2014 (6,4% em 31 de dezembro de 2013).

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE MARÇO DE 2014

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	859	714	2,9%	83,1%
Hipotecário	240	276	0,9%	114,9%
Consumo	618	438	17,7%	70,8%
Empresas	3.396	2.708	11,5%	79,7%
Serviços	1.089	1.115	8,9%	102,4%
Comércio	421	275	12,8%	65,4%
Construção	1.173	697	27,4%	59,4%
Outros	713	621	7,2%	87,0%
Subtotal ⁽¹⁾	4.255	3.422	7,2%	80,4%
Millennium bank na Roménia	59	40	12,3%	68,2%
Total	4.314	3.462	7,2%	80,3%

(1) Ajustado da relevação do Millennium bank na Roménia em operações em descontinuação.

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o efeito anteriormente mencionado relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, situaram-se em 64.720 milhões de euros, que compararam com 65.863 milhões de euros em 31 de março de 2013, evolução que traduz fundamentalmente o decréscimo registado em débitos para com clientes titulados, refletindo o esforço comercial visando a gradual substituição, no vencimento, de obrigações colocadas em clientes por depósitos, designadamente na rede de Retalho em Portugal.

Não obstante, os recursos totais de clientes no primeiro trimestre de 2014, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, aumentaram 0,7% face ao final do trimestre anterior e consubstanciam um comportamento favorável:

- Dos depósitos de clientes, que, aumentando 0,3% face ao período homólogo e 0,7% face a 31 de dezembro de 2013, proporcionou a redução do *gap* comercial, bem como a melhoria do rácio de transformação, que reduziu para 116% em 31 de março de 2014;
- Dos ativos sob gestão, que aumentaram 26,3% face ao período homólogo e 3,3% face a 31 de dezembro de 2013.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes totalizaram 48.658 milhões de euros, em 31 de março de 2014 (50.504 milhões de euros no final de março de 2013), sendo de realçar a tendência acima referida, que se traduziu num crescimento dos depósitos de clientes de 1,2% e dos recursos de balanço de 0,8% face ao final do trimestre anterior.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes subiram para 16.062 milhões de euros em 31 de março de 2014 (+4,6% face a 31 de março de 2013), potenciados pelos crescimentos dos recursos de balanço e dos recursos fora de balanço de clientes, como resultado dos desempenhos favoráveis alcançados nas operações no exterior, com destaque para as desenvolvidas em Angola, na Polónia e em Moçambique, materializando o enfoque na captação de recursos de clientes nestes mercados.

Em 31 de março de 2014, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 81% dos recursos totais de clientes, com especial destaque para a componente de depósitos de clientes, que aumentou o seu peso nos recursos totais de clientes para 76% no final de março de 2014 (74% em 31 de março de 2013).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	31 mar. 14	31 mar. 13	Var. 14/13
Recursos de balanço de clientes	52.647	54.193	-2,9%
Depósitos de clientes	48.957	48.797	0,3%
Débitos para com clientes titulados	3.690	5.396	-31,6%
Recursos fora de balanço de clientes	12.073	11.670	3,5%
Ativos sob gestão	3.277	2.594	26,3%
Produtos de capitalização	8.797	9.076	-3,1%
Subtotal	64.720	65.863	-1,7%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	1.935	4.759	
Total	66.655	70.622	-5,6%
dos quais ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	48.658	50.504	-3,7%
Atividade internacional	16.062	15.359	4,6%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Millennium bank na Grécia, Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos).

A **carteira de títulos** situou-se em 14.474 milhões de euros em 31 de Março de 2014, que compara com os 15.587 milhões de euros apurados em igual data de 2013, representando 17,6% do ativo total em 31 de março de 2014, sensivelmente ao mesmo nível de 31 de março de 2013 (17,4% do ativo total).

A evolução da carteira de títulos reflete a diminuição do saldo de ativos financeiros detidos para negociação, a par do saldo de ativos financeiros detidos até à maturidade, influenciada pela redução de títulos de dívida de emissores públicos.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

No primeiro trimestre de 2014, o Banco iniciou a execução do Plano Anual de Liquidez com vista ao reforço dos recursos de balanço de clientes e a uma gestão ativa e otimizada do colateral elegível para desconto no Banco Central Europeu (BCE), tendo ainda retirado proveito das oportunidades reveladas pelo mercado de *wholesale funding*.

Em 31 de março de 2014, os recursos de balanço de clientes evoluíram favoravelmente face ao valor apurado no final do exercício de 2013 contribuindo para uma redução adicional e sustentada do *gap* comercial.

No que respeita à estrutura de financiamento, as condições de mercado permitiram antecipar para fevereiro o regresso do Banco ao mercado de capitais, através de uma emissão de dívida sénior de 500 milhões de euros a três anos, quando no Plano de Liquidez apenas se previa para o terceiro trimestre de 2014. Por outro lado, e como previsto no Plano de Liquidez, o Banco prosseguiu o esforço de diversificação das fontes de financiamento, através do recurso acrescido a empréstimos de curto-prazo contratados com instituições financeiras internacionais e colateralizados por títulos.

A gestão ativa e otimizada dos ativos elegíveis junto do Eurosistema incluiu no primeiro trimestre do ano, entre outras, as seguintes iniciativas: cancelamento de operações de securitização com reafecção dos ativos subjacentes à *pool* de política monetária sob a forma de direitos de crédito adicionais; adoção de um novo procedimento de seleção de empréstimos bancários, permitindo um reforço dos ativos elegíveis na *pool* e extensão da maturidade de uma emissão de obrigações hipotecárias retida em balanço até 2017.

A redução sustentada das necessidades de financiamento do Banco, consubstanciada na diminuição do recurso líquido ao financiamento junto do BCE ao evoluir de 9,9 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2013 para 9,2 mil milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2014, no regresso ao mercado de capitais através da

emissão de dívida sénior e na gestão otimizada contínua dos ativos elegíveis, proporcionaram a manutenção de um *buffer* de liquidez confortável, bem como a amortização antecipada de emissões próprias com garantia do Estado no valor de 2,0 mil milhões de euros (1,8 mil milhões de euros após *haircuts*).

A evolução da posição de liquidez do Banco possibilitou ainda, no primeiro trimestre de 2014, a amortização junto do Eurosistema de nova tranche de mil milhões de euros de um total inicial de 12 mil milhões de euros tomados no âmbito das operações de cedência de liquidez a médio-prazo do BCE, reduzindo o seu saldo para dez mil milhões de euros e permitindo flexibilidade acrescida na gestão de tesouraria de curto-prazo.

CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (*Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation - CRD IV/CRR*), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (Common Equity Tier 1 - CET1) e fundos próprios de nível 1 (Tier 1 - T1) e de 10,5% para o rácio total. A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phase-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

Não obstante, o Banco de Portugal, através do Aviso n.º 6/2013 de 23 de dezembro, estipulou a obrigatoriedade de assegurar a manutenção, em permanência, de um rácio CET1 não inferior a 7%, determinando, sempre que tal não se verifique, a adoção de medidas de conservação de fundos próprios.

De acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, os rácios CET1 estimados em 31 de março de 2014 atingiram 12,2% pelas normas do *phase-in*.

Por outro lado, o rácio core tier I, calculado de acordo com as regras do Banco de Portugal, situou-se em 13,9% e, em conformidade com os critérios da Autoridade Bancária Europeia (EBA na sigla inglesa), em 11,0%, apresentando um aumento de 19 pontos base e 12 pontos base, respetivamente, face aos rácios de 13,8% e 10,8% reportados no final de 2013.

A evolução destes rácios reflete o efeito positivo da diminuição dos riscos ponderados observada no primeiro trimestre do ano, associado à redução das exposições e dos níveis de risco de crédito em Portugal e às poupanças obtidas na Polónia, não obstante o aumento dos riscos ponderados para riscos de mercado.

Os rácios CET1 estimados em conformidade com a CRD IV/CRR comparam desfavoravelmente com o rácio core tier I do Banco de Portugal devido sobretudo ao impacto das deduções que incidem adicionalmente sobre o CET1 relativamente ao diferencial de imparidade face às perdas esperadas, aos interesses minoritários, ao corredor do fundo de pensões, aos investimentos financeiros e aos impostos diferidos, por um lado, e ao agravamento dos riscos ponderados associado aos impostos diferidos e aos investimentos financeiros não deduzidos ao CET1, apesar do tratamento mais favorável de que beneficiam as exposições da carteira de crédito a pequenas e médias empresas, por outro.

Em 22 de julho de 2013, a EBA emitiu uma Recomendação que estabelece a preservação, em valor absoluto, do capital necessário ao cumprimento do rácio mínimo de 9% anteriormente previsto, com referência aos requisitos de capital de 30 de junho de 2012, incluindo o mesmo *buffer* de capital para exposições com risco soberano, de forma a garantir uma adequada transição para os requisitos mínimos de capital impostos pela CRD IV/CRR.

Esta Recomendação prevê algumas exceções, nomeadamente para as instituições envolvidas em processos de reestruturação e de desalavancagem gradual ordenada, relativamente às quais o capital nominal mínimo poderá ser fixado com referência aos requisitos de capital apurados numa data de referência posterior, mediante solicitação que as instituições promovam junto do Banco de Portugal e para a qual obtenham a

devida autorização. Neste âmbito, o Millennium bcp, em devido tempo, efetuou esta solicitação e que, à presente data, se encontra em apreciação.

O excedente de core tier I resultante da aplicação da Recomendação de preservação de capital, apurado a 31 de março de 2014 e a 31 de dezembro de 2013, assumindo como referência do cálculo do referido excedente os requisitos de capital apurados em cada uma daquelas datas, foi de 843 milhões de euros e de 805 milhões de euros, respetivamente, refletindo o desempenho do rácio core tier I da EBA.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE (Basileia II)

Milhões de euros

	31 mar. 14	31 dez. 13
Fundos próprios		
Core tier I	6.022	6.040
Ações preferenciais e "valores"	22	40
Outras deduções (1)	(442)	(434)
Base	5.602	5.646
Complementares	894	880
Deduções aos fundos próprios totais	(105)	(106)
Total	6.392	6.421
Riscos ponderados	43.208	43.926
Rátios de solvabilidade		
Core tier I	13,9%	13,8%
Tier I	13,0%	12,9%
Tier II	1,8%	1,8%
Total	14,8%	14,6%
Rácio core tier I EBA (2)	11,0%	10,8%
Preservação de capital (3)	843	805

(1) Inclui as deduções relacionadas com o diferencial de perdas estimadas face à imparidade e com a detenção de participações significativas no capital de instituições financeiras não consolidadas para efeitos prudenciais, nomeadamente as participações detidas na Millenniumbcp Ageas e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

(2) Rácio core tier I calculado de acordo com os critérios definidos pela EBA. Neste âmbito, o core tier I apurado em conformidade com as regras do Banco de Portugal foi deduzido das "Outras deduções (1)" e do buffer para riscos soberanos (848 milhões de euros); os riscos ponderados não sofreram qualquer ajustamento. Este rácio será descontinuado, de acordo com a recomendação da EBA (EBA/REC/2013/03 de 22 julho 2013).

(3) Os valores apresentados representam o excedente de core tier I resultante da aplicação da nova Recomendação de preservação de capital da EBA (EBA/REC/2013/03 de 22 julho 2013), assumindo como referência do cálculo os requisitos de capital apurados em cada data, dado ainda não ter sido comunicada a decisão das autoridades competentes relativamente à data a aplicar.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O lançamento de um conjunto de iniciativas comerciais que visam contribuir para a recuperação da rentabilidade em Portugal, o regresso do Millennium bcp ao financiamento no mercado de capitais de dívida, cerca de quatro anos após a última operação realizada, o lançamento de um serviço para os seus Acionistas, através do qual pretende estar mais próximo dos seus Acionistas de Retalho e o lançamento de soluções e serviços com características distintivas aliadas à inovação, disponibilidade e conveniência nas operações *core* do Grupo, constituíram os acontecimentos mais significativos na atividade do Banco, no primeiro trimestre de 2014. Merecem destaque neste período:

- Em 19 de fevereiro de 2014, emissão de 500 milhões de euros de obrigações, representativa de dívida sénior não garantida, com um prazo de 3 anos e um cupão de 3,375%, ao ano.
- Lançamento, em 4 de fevereiro de 2014, de um serviço para os seus Acionistas, o Millennium bcp Acionista, através do qual o Banco pretende estar mais próximo dos seus Acionistas. Através deste serviço, os Acionistas do Banco, além de poderem aceder a produtos e serviços do Banco em condições preferenciais, podem beneficiar de um conjunto de vantagens e descontos acordados entre o Millennium bcp e os seus parceiros.
- Realização, em 27 de março de 2014, nas Caldas da Rainha de mais uma edição das “Jornadas Millennium Empresas”, com o objetivo de estar mais perto das empresas portuguesas, apoiando a sua internacionalização e reforçando a sua competitividade.
- Lançamento de uma nova campanha publicitária multi-meios centrada no processo de abertura de conta no ActivoBank, dispensando a utilização de papel.
- Lançamento de uma forte campanha, dirigida às empresas portuguesas, anunciada nas capas dos principais jornais diários generalistas e económicos, marcada pela inovação da oferta financeira.
- Lançamento, pelo Millennium bcp, do Centro de Poupanças, um serviço inovador que agrega um conjunto de ferramentas e aplicativos que ajudam os Clientes a poupar, disponibilizando soluções de poupança atrativas e adaptadas ao perfil de cada Cliente.
- Participação do Millennium bcp Microcrédito no Idea Lab, uma iniciativa promovida pela European Microfinance Network em Bruxelas, visando desenvolver ideias inovadoras na área da Microfinança.
- Lançamento pelo Bank Millennium na Polónia de uma solução única no mercado que permite obter crédito e aumentar o limite do cartão de crédito através de uma aplicação Mobile.
- Lançamento pelo Bank Millennium na Polónia do serviço Crédito Levantamento Rápido disponível para Clientes sem a necessidade de apresentação de rendimentos.
- Assinatura de um protocolo entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o Camões-Instituto da Cooperação e da Língua I.P., o Banco Millennium bim e a Fundação Millennium bcp que visa apoiar o tratamento de doentes oncológicos do Hospital Central de Maputo, em Moçambique.
- Inauguração, pela Fundação Millennium bcp, da exposição de arqueologia “Lisboa Pré-Clássica, um porto mediterrâneo no litoral atlântico” na Galeria Millennium, na Rua Augusta em Lisboa.
- Inauguração, em 14 de fevereiro de 2014, da exposição “Amores” pela Fundação Millennium bcp, dando a conhecer os tradicionais lenços de namorados de Viana do Castelo, bem como o quadro de Paula Rego “Lenço dos Amores”.
- Eleição da Médis pela sexta vez, e pelo quarto ano consecutivo, como Marca de Confiança na categoria de Seguros de Saúde, pelos leitores das Seleções do Reader’s Digest.
- Distinção do Bank Millennium na Polónia no “2014 European Structured Products Awards”, na categoria de “Melhor Distribuidora de Produtos Estruturados na Polónia em 2013”.
- Reconhecimento do Millennium bim pelo seu desempenho no setor bancário, tendo conquistado, pela quinta vez consecutiva, o prémio “Melhor Banco de Moçambique 2014”, distinção atribuída anualmente pela revista Global Finance.
- Reconhecimento do Millennium bim pelos consumidores como Melhor Marca de Moçambique no setor bancário. O prémio é atribuído anualmente pela organização das Melhores Marcas de Moçambique, uma parceria entre a DDB e a Intercampus.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o FMI, a atividade global tem vindo a robustecer, tendência que se deverá consolidar ao longo do corrente ano, em grande parte por força do maior dinamismo das economias mais desenvolvidas, cujo crescimento para 2014 está estimado acelerar para 2,2%, sendo de destacar o contributo positivo da área do euro, após dois anos consecutivos de recessão. As economias emergentes, ainda afetadas por condições financeiras restritivas e pelos efeitos de insuficiências estruturais, manterão uma taxa de expansão do PIB aquém de 5%, ainda assim contribuindo com cerca de dois terços para o crescimento do PIB mundial em 2014. O FMI considera que a incerteza em torno da retoma global se dissipou, apesar da persistência de riscos importantes em alguns mercados emergentes, incluindo a China, do agravamento das tensões geo-políticas e dos efeitos potencialmente adversos advenientes dos baixos valores da inflação nas economias mais avançadas.

Nos primeiros três meses de 2014, o comportamento dos mercados financeiros internacionais ficou marcado pelo estabelecimento de máximos sucessivos dos principais índices acionistas norte-americanos e pelo forte desempenho dos congéneres europeus, refletindo expectativas de aprofundamento da retoma económica e o grau ainda extremamente acomodaticio da política monetária global. Esta evolução não foi, todavia, acompanhada por uma subida das taxas de juro ou por uma valorização dos segmentos de dívida *corporate*. Ainda no mercado dos títulos de dívida, realça-se a evolução favorável das obrigações governamentais dos países da “periferia” da área do euro, cujas *yields* registaram quedas expressivas, incluindo em Portugal. Os ativos dos mercados emergentes continuaram a apresentar desempenhos modestos ou mesmo negativos na generalidade das classes de ativos financeiros, espelhando o abrandamento das economias *BRIC* bem como a menor apetência dos investidores globais por esta tipologia de risco.

Mediante perspetivas de total ausência de pressões inflacionistas, num contexto de expansão da economia global abaixo da média histórica, a maioria dos bancos centrais manteve ou, em alguns casos, reforçou, o grau de acomodação das respetivas políticas monetárias. A principal exceção a este padrão veio da Reserva Federal dos EUA, que em janeiro começou a reduzir o montante de injeção de liquidez no sistema financeiro por via do seu programa de compra de dívida. O BCE, depois de ter procedido em novembro ao corte da sua principal taxa de referência para 0,25%, anunciou a intenção de implementar medidas não-convencionais que permitam suavizar as condições monetárias de forma a elevar a inflação para perto de 2%. O ativismo do BCE, a par com a melhoria das condições económicas da área do euro, favoreceu a diminuição das taxas de juro dos empréstimos na “periferia” da área do euro, mitigando-se, dessa maneira, a fragmentação do sistema bancário dos países que partilham a moeda única.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, no quarto trimestre de 2013 o PIB português registou uma taxa de crescimento homóloga de 1,6% - a primeira observação positiva desde o final de 2010. Para este resultado contribuiu a evolução positiva da procura interna, em especial do consumo e do investimento em capital fixo. Os indicadores de atividade económica mais relevantes relativos ao primeiro trimestre de 2014 sugerem, no entanto, alguma perda de vigor da retoma que se iniciou em meados do ano anterior, fenómeno que adquire particular expressão ao nível da procura externa líquida, num contexto de abrandamento das exportações e de aceleração das importações. Ainda assim, a quase certa conclusão do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro no prazo estabelecido e a franca melhoria do sentimento dos investidores quanto às perspetivas de reabilitação económica e financeira de Portugal contribuíram de forma significativa para a apreciação generalizada dos ativos portugueses, com destaque para a queda muito substancial das *yields* das obrigações do tesouro.

Para 2014, o FMI prevê uma aceleração assinalável da atividade na Polónia (3,1%) e um abrandamento na Roménia (2,2%), sendo que nos dois casos a procura doméstica deverá conferir o ímpeto principal para o crescimento. Não obstante o agravamento das tensões na Ucrânia, tanto o zlóti como o leu mantiveram-se relativamente estáveis, o que combinado com as perspetivas benignas para a inflação em ambos os países deverá permitir aos respetivos bancos centrais manter o atual teor expansionista da política monetária. Em Moçambique, a intensificação do investimento direto estrangeiro associado aos megaprojetos deverá continuar a impulsionar a economia, que o FMI espera expandir-se 8,3% neste ano. Em Angola, a permanência do preço do petróleo em patamares elevados e o forte ritmo de crescimento do investimento público direcionado para a expansão e melhoria das infraestruturas permitem perspetivar uma taxa de variação do PIB de 5,3% em 2014.

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco - conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

Custo do risco - proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) em função da carteira de crédito

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização - inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira - relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2013 e 2014 não foram objeto de auditoria.

INDICADORES CONSOLIDADOS: ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	31 Mar 14	31 Mar 13	Var. 14/13	31 Mar 14	31 Mar 13	Var. 14/13	31 Mar 14	31 Mar 13	Var. 14/13
Demonstração de resultados									
Margem financeira	236,4	179,2	31,9%	97,0	64,0	51,4%	139,4	115,2	21,0%
Rendimento de instrumentos de capital	3,3	-	-	2,1	-	-	1,2	-	-
Resultado de serviços e comissões	164,6	160,3	2,7%	104,1	105,4	-1,2%	60,5	54,9	10,3%
Outros proveitos de exploração	(15,0)	(8,1)	-	(13,0)	(15,5)	-	(2,0)	7,4	-
Resultados em operações financeiras	111,9	72,6	54,1%	89,4	44,7	99,8%	22,5	27,9	-19,2%
Resultados por equivalência patrimonial	13,1	14,1	-7,2%	13,1	14,1	-7,2%	-	-	-
Produto bancário	514,3	418,1	23,0%	292,6	212,7	37,6%	221,7	205,4	7,9%
Custos com o pessoal	160,2	166,1	-3,5%	105,9	110,0	-3,7%	54,2	56,0	-3,2%
Outros gastos administrativos	107,6	113,4	-5,2%	58,4	66,1	-11,7%	49,1	47,3	3,9%
Amortizações do exercício	15,9	16,8	-5,5%	8,3	9,2	-10,3%	7,6	7,6	0,2%
Custos operacionais	283,6	296,3	-4,3%	172,6	185,4	-6,9%	111,0	110,9	0,1%
Resultados operacionais antes de provisões	230,7	121,8	89,4%	120,0	27,3	-	110,7	94,5	17,1%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	191,7	186,9	2,6%	171,6	169,6	1,2%	20,2	17,3	16,4%
Outras imparidades e provisões	59,4	50,8	16,9%	60,8	47,8	27,4%	(1,5)	3,0	-
Resultado antes de impostos	(20,4)	(115,9)	-	(112,4)	(190,0)	-	92,0	74,1	24,0%
Impostos	(5,4)	(27,8)	-	(24,3)	(41,6)	-	18,8	13,8	36,6%
Resultado após impostos de operações em continuação	(15,0)	(88,1)	-	(88,1)	(148,4)	-	73,2	60,4	21,2%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	(0,3)	(43,8)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	25,4	20,1	26,2%	-	0,2	-	25,4	19,9	27,5%
Resultado líquido	(40,7)	(152,0)	-	(88,2)	(148,7)	-	47,8	40,5	18,1%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	82.348	89.474	-8,0%	63.219	66.997	-5,6%	19.129	22.478	-14,9%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	64.720	65.863	-1,7%	48.658	50.504	-3,7%	16.062	15.359	4,6%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.647	54.193	-2,9%	37.912	40.048	-5,3%	14.735	14.145	4,2%
Depósitos de clientes	48.957	48.797	0,3%	34.333	34.766	-1,2%	14.624	14.031	4,2%
Débitos para com clientes titulados	3.690	5.396	-31,6%	3.579	5.282	-32,2%	111	114	-2,9%
Recursos fora de balanço de clientes ⁽¹⁾	12.073	11.670	3,5%	10.747	10.455	2,8%	1.327	1.215	9,2%
Ativos sob gestão	3.277	2.594	26,3%	2.444	1.787	36,8%	832	807	3,1%
Produtos de capitalização	8.797	9.076	-3,1%	8.302	8.668	-4,2%	495	408	21,3%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	1.935	4.759	-59,4%	1.588	1.473	7,8%	347	3.287	-89,5%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	59.392	61.394	-3,3%	46.632	49.295	-5,4%	12.759	12.099	5,5%
Particulares ⁽¹⁾	29.747	30.639	-2,9%	21.869	22.861	-4,3%	7.878	7.778	1,3%
Hipotecário	26.252	27.059	-3,0%	19.725	20.438	-3,5%	6.527	6.621	-1,4%
Consumo	3.495	3.580	-2,4%	2.144	2.423	-11,5%	1.351	1.157	16,8%
Empresas ⁽¹⁾	29.645	30.754	-3,6%	24.763	26.434	-6,3%	4.881	4.321	13,0%
Serviços	12.218	12.384	-1,3%	11.286	11.423	-1,2%	933	962	-3,0%
Comércio	3.289	3.194	3,0%	2.219	2.361	-6,0%	1.070	832	28,5%
Construção	4.280	5.025	-14,8%	3.661	4.380	-16,4%	619	646	-4,1%
Outros	9.857	10.151	-2,9%	7.598	8.270	-8,1%	2.260	1.881	20,1%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	477	5.113	-90,7%	-	-	-	477	5.113	-
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total ⁽¹⁾	4.441	4.111	8,0%	4.131	3.744	10,3%	310	366	-15,3%
Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	4.255	3.811	11,7%	3.962	3.463	14,4%	293	347	-15,6%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total ⁽¹⁾	7,2%	6,2%		8,5%	7,0%		2,3%	2,9%	
Imparidade do crédito (balanço) ⁽¹⁾	3.422	3.378	1,3%	2.989	2.942	1,6%	432	435	-0,7%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total ⁽¹⁾	5,8%	5,5%		6,4%	6,0%		3,4%	3,6%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	80,4%	88,6%		75,5%	85,0%		147,5%	125,3%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) ⁽¹⁾	129	122		147	138		63	57	
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽²⁾	10,8%								
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	7,3%								

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e 2013

	31 março 2014	31 março 2013
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	671.231	722.908
Juros e custos equiparados	(434.838)	(543.686)
Margem financeira	236.393	179.222
Rendimentos de instrumentos de capital	3.273	38
Resultado de serviços e comissões	164.645	160.255
Resultados em operações de negociação e de cobertura	18.441	31.923
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	93.468	40.977
Resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade	-	(278)
Outros proveitos de exploração	(12.968)	(11.490)
	503.252	400.647
Outros resultados de atividades não bancárias	4.048	4.809
Total de proveitos operacionais	507.300	405.456
Custos com o pessoal	160.171	166.050
Outros gastos administrativos	107.550	113.419
Amortizações do exercício	15.880	16.812
Total de custos operacionais	283.601	296.281
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	223.699	109.175
Imparidade do crédito	(191.739)	(186.929)
Imparidade de outros ativos financeiros	(3.645)	(5.828)
Imparidade de outros ativos	(15.323)	(34.730)
Outras provisões	(40.393)	(10.213)
Resultado operacional	(27.401)	(128.525)
Resultados por equivalência patrimonial	13.079	14.094
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(6.108)	(1.448)
Resultado antes de impostos	(20.430)	(115.879)
Impostos		
Correntes	(32.659)	(15.009)
Diferidos	38.108	42.835
Resultado após impostos de operações em continuação	(14.981)	(88.053)
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	(346)	(43.774)
Resultado após impostos	(15.327)	(131.827)
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	(40.730)	(151.962)
Interesses que não controlam	25.403	20.135
Resultado do período	(15.327)	(131.827)
Resultado por ação (em euros)		
Básico	(0,01)	(0,03)
Diluído	(0,01)	(0,02)

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de março de 2014 e de 2013 e 31 de dezembro de 2013

	31 março 2014	31 dezembro 2013	31 março 2013
	(Milhares de Euros)		
Ativo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.449.049	2.939.663	2.720.085
Disponibilidades em outras instituições de crédito	657.456	1.054.030	776.815
Aplicações em instituições de crédito	2.069.983	1.240.628	1.730.770
Créditos a clientes	56.407.251	56.802.197	62.155.955
Ativos financeiros detidos para negociação	1.364.637	1.290.079	1.939.793
Ativos financeiros disponíveis para venda	10.105.204	9.327.120	10.145.753
Ativos com acordo de recompra	80.370	58.268	85.622
Derivados de cobertura	76.257	104.503	173.535
Ativos financeiros detidos até à maturidade	2.923.300	3.110.330	3.415.703
Investimentos em associadas	596.206	578.890	524.976
Ativos não correntes detidos para venda	1.502.448	1.506.431	1.308.406
Propriedades de investimento	190.324	195.599	550.879
Outros ativos tangíveis	730.877	732.563	620.922
Goodwill e ativos intangíveis	249.447	250.915	255.545
Ativos por impostos correntes	38.914	41.051	29.900
Ativos por impostos diferidos	2.192.024	2.181.405	1.809.746
Outros ativos	714.570	593.361	1.229.963
	82.348.317	82.007.033	89.474.368
Passivo			
Depósitos de instituições de crédito	12.748.094	13.492.536	13.944.952
Depósitos de clientes	49.303.400	48.959.752	52.037.366
Títulos de dívida emitidos	9.887.137	9.411.227	12.200.774
Passivos financeiros detidos para negociação	873.016	869.530	1.256.315
Derivados de cobertura	247.153	243.373	267.047
Provisões	410.139	365.960	273.485
Passivos subordinados	4.368.694	4.361.338	4.364.859
Passivos por impostos correntes	13.650	24.684	9.633
Passivos por impostos diferidos	7.525	6.301	3.019
Outros passivos	1.150.990	996.524	1.248.452
	79.009.798	78.731.225	85.605.902
Total do Passivo			
Capitais Próprios			
Capital	3.500.000	3.500.000	3.500.000
Títulos próprios	(34.531)	(22.745)	(16.448)
Prémio de emissão	-	-	71.722
Ações preferenciais	171.175	171.175	171.175
Outros instrumentos de capital	9.853	9.853	9.853
Reservas de justo valor	143.726	22.311	18.670
Reservas e resultados acumulados	(1.111.942)	(356.937)	(375.930)
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	(40.730)	(740.450)	(151.962)
	2.637.551	2.583.207	3.227.080
Total de Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco			
Interesses que não controlam	700.968	692.601	641.386
	3.338.519	3.275.808	3.868.466
Total de Capitais Próprios	82.348.317	82.007.033	89.474.368